



“Por que me desamparaste?”

(Salmos 22)

David Roper

Sintonize os seus ouvidos na terra da Palestina, milhares de anos atrás. Ouça estas palavras assustadoras ecoando pelas montanhas de Judá: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Quando ouvimos essas palavras, certamente pensamos em Jesus estremecendo de dor na cruz, mas elas foram ditas primeiramente por Davi em Salmos 22.

Salmos 22 faz parte de uma trilogia de salmos — Salmos 22, 23 e 24. Estes três salmos falam de Jesus: a cruz (Salmos 22), o cajado (Salmos 23) e a coroa (Salmos 24). Podem ser classificados como salmos do Bom Pastor: o Bom Pastor dando a vida pelas ovelhas (Salmos 22); o Bom Pastor cuidando de Suas ovelhas (Salmos 23) e o Bom Pastor reunindo Suas ovelhas para a glória, levando-as para casa, no aprisco eterno (Salmos 24).

Quando Jesus estava na cruz, Salmos 22 estava em Sua mente e nos Seus lábios. O que há nesse salmo? O que ele significava para Davi? O que ele significava para Jesus? O que ele significa para nós?

O salmo pode ser analisado em três níveis. Pode ser considerado do ponto de vista de Davi. Foi escrito durante um tempo de tribulação na vida de Davi, talvez enquanto ele fugia de Saul. Ele também pode ser analisado do ponto de vista de Jesus. No Novo Testamento, as palavras desse salmo se aplicam mais a Jesus do que a qualquer outra pessoa. Ele também pode ser estudado do ponto de vista dos cristãos de hoje, para os quais o salmo foi preservado (Romanos 15:4).

Analisemos as palavras desse salmo observando uma mensagem de sofrimento e depois uma mensagem de salvação.

### UMA MENSAGEM DE SOFRIMENTO

Consideremos primeiramente Salmos 22 do ponto de vista de Davi.

#### Os Problemas de Davi (vv. 1–21)

O salmo começa dizendo: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (v. 1). Com tais palavras de abertura, podemos pensar que se trata de um cântico de dúvida — mas não é. Quando Davi falava de seus problemas e desafios, ele sempre se voltava para Deus. No salmo, palavras de frustração se alternam com palavras de fé. O esboço da primeira parte desse salmo é: problemas, Deus, problemas, Deus, problemas, Deus.

À medida que vivemos, é importante mantermos em vista tanto os nossos problemas como o nosso Deus. Se pensarmos somente nos problemas, nos afogaremos na auto-piedade. Ficaremos tão desanimados que desistiremos. Por outro lado, se ignorarmos os problemas e só pensarmos em Deus, perderemos o contato com a realidade. Alguém disse o seguinte sobre certo indivíduo: “Ele é tão religioso que chega a ser um péssimo mundano”. Davi alternava constantemente seu foco de visão entre seu Deus e as tribulações de vida.

O salmo começa descrevendo as tribulações de Davi:

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?  
Por que se acham longe de minha salvação as  
palavras de meu bramido?  
Deus meu, clamo de dia, e não me respondes;  
também de noite, porém não tenho sossego  
(vv. 1, 2).

Davi estava dizendo: “Estou orando, estou supli-

cando, Senhor. Estou tentando levar até o Senhor os meus problemas, mas não ouço resposta”.

Muitos problemas são mencionados em Salmos. Três dos mais evidentes são abordados em Salmos 22. O primeiro é o sentimento de ser abandonado por Deus — o sentimento de que Deus não está ouvindo, de que Ele não está nos ajudando a resolver nossos problemas. O segundo é a doença — a doença física, emocional e às vezes espiritual. O terceiro problema é a perseguição por parte de inimigos poderosos. Todos esses três problemas são enfocados à medida que Davi expressa sua frustração.

Nos versículos 3 a 5, Davi deixa de considerar os seus problemas e se vira para Deus:

Contudo, tu és santo,  
entronizado entre os louvores de Israel.  
Nossos pais confiaram em ti;  
confiaram, e os livraste.  
A ti clamaram e se livraram;  
confiaram em ti e não foram confundidos.

Nestas palavras está implícita uma pergunta: “O Senhor ajudou os nossos pais. Por que o Senhor não está *me* ajudando?”

“Em vez de me sentir confiante porque o Senhor está me ajudando”, contedia Davi, “é assim que eu me sinto”. Nas palavras do salmo: “Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo” (v. 6). Hoje, diríamos que o escritor tinha um problema de auto-imagem; a auto-depreciação não nos serve de consolo, mas era comum os personagens bíblicos referirem-se a si mesmos com termos depreciativos, quando se apresentarem perante Deus ou quando eram oprimidos pela vida<sup>2</sup>. Davi expressou isso dizendo: “Eu me sinto como um verme porque a vida me reduziu a isso”.

Todos os que me vêem zombam de mim;  
afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:  
Confiou no Senhor! Livre-o ele;  
salve-o, pois nele tem prazer (vv. 7, 8).

“Os outros estão zombando da minha fé”, exclamou Davi.

Nos versículos 9 e 10, ele novamente desvia o enfoque dos problemas e volta-se para Deus:

Contudo, tu és quem me fez nascer;  
e me preservaste, estando eu ainda ao seio de  
minha mãe.  
A ti me entreguei desde o meu nascimento;  
desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.

“O Senhor me ajudou quando eu era bebê e quando eu era criança”, lembrou-se Davi. Novamente, está implícita a pergunta: “Por que o Senhor não está me ajudando agora?” Davi suplicou: “Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda” (v. 11).

No versículo 12 Davi começou a descrever seus inimigos: “Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam”. Basã era afamada pelos seus viçosos pastos verdejantes e pelos seus robustos e vigorosos touros que se alimentavam nessas pastagens. Davi disse que seus inimigos eram como animais poderosos e dominadores. O versículo 13 diz: “Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge”. Segundo Davi, não eram só touros que o rodeavam, mas leões também!

Davi exclamou que ele chegara à beira da morte: “Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram” (v. 14a). Literalmente, o hebraico diz: “todos os meus ossos foram separados uns dos outros”. Esse estado é doloroso demais para ser contemplado. “Meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro” (vv. 14b, 15a). “Um caco de barro” era um pedaço quebrado de cerâmica, um fragmento de barro seco. “E a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte” (v. 15b). Davi estava falando de doença física, emocional e talvez até espiritual.

“Cães me cercam” (v. 16a). Davi descreveu seus inimigos como touros e leões ao seu redor — e agora se juntavam a eles uma matilha de cães selvagens. “Uma súcia de malfeitores me rodeia; traspasaram-me as mãos e os pés” (v. 16b). Davi retratou essas feras figurativas correndo de encontro a ele e despedaçando-o com os seus dentes.

“Posso contar todos os meus ossos” (v. 17a). O salmista estava tão definhado que seus ossos despontavam salientes. Todavia, a multidão não demonstrava piedade. Então, Davi disse que em vez de ajudá-lo, pareciam estar “me... olhando e encarando em mim” (v. 17b). Eles agiam como se ele já estivesse morto. “Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes” (v. 18). Davi pintou um quadro desanimador. Enquanto ele jazia ali, doente e com dores, avistava outros parados ao seu redor tirando a sorte para ficar com as roupas deles: “Você fica com isto, eu fico com aquilo... Os outros podem ficar com o resto”.

Davi clamou em alta voz:

Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim;  
força minha, apressa-te em socorrer-me.  
Livra a minha alma da espada,  
e, das presas<sup>3</sup> do cão, a minha vida<sup>4</sup> (vv. 19, 20).

“Eu só tenho uma vida”, suspirou Davi, “e estou prestes a perdê-la! Deus, por favor me ajude!”

No versículo 21 ele continuou seu apelo, mas observemos o final do versículo, quando o tom do salmo começa a mudar: “Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos<sup>5</sup>; sim, tu me respondes”. A cena é a de um homem com muito medo de ser empalado nos chifres de uma fera selvagem, o qual olha para o alto com um sorriso, dizendo: “O Senhor me ouviu!” Observemos a mudança dramática do versículo 2 para o 21: “...não me respondes” (v. 2) e “sim, tu me respondes” (v. 21).

### O Louvor de Davi (vv. 22–31)

O restante do salmo vai de problemas a louvor, do abismo ao pináculo, da mais profunda escuridão à mais clara luz.

Algo aconteceu; não sei o que foi. Talvez Davi tenha deitado a pena por um instante e tenha pensado em tudo o que Deus fizera por ele no passado, enchendo-se novamente de confiança em que Deus o abençoaria e ajudaria! Talvez um amigo tenha ido até ele, levando uma mensagem de ânimo. Talvez tenha se passado um tempo até que Davi terminasse o salmo, e a situação tenha mudado. Talvez tenha sido simplesmente o Espírito de Deus que encheu a alma de Davi de certeza. Qualquer que seja a razão dessa mudança, Davi agora se regozijava com a idéia de que “Deus escuta; Deus se preocupa; Deus cuida de mim quando estou com problemas”.

Diante dessa verdade, Davi disse o que ele faria. Primeiramente, ele louvaria a Deus “no meio da congregação” e incentivaria outros a fazerem o mesmo.

A meus irmãos declararei o teu nome;  
cantar-te-ei louvores no meio da congregação;  
vós que temeis o Senhor, louvai-o;  
glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó;  
reverenciái-o, vós todos, posteridade de Israel.  
Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito,  
nem ocultou dele o rosto,  
mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro  
(vv. 22–24).

A conclusão final de Davi era: “Que cada pessoa louve a Deus, porque Deus é um Deus que ouve. Deus é um Deus que responde. Deus é um Deus que ajuda”.

A seguir, Davi observou que ele partilharia

suas bênçãos com os outros.

De ti vem o meu louvor na grande congregação;  
cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.

Os sofreadores não de comer e fartar-se;  
louvarão o Senhor os que o buscam.  
Viva para sempre o vosso coração (vv. 25, 26).

Finalmente, Davi cantou, na verdade dizendo: “Por causa do que aconteceu comigo, à medida que eu partilhar isso com os outros, a mensagem da prontidão e do amor de Deus se espalhará por toda a terra — e outros serão levados a ter fé”. Nas palavras do salmo:

Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão  
os confins da terra;  
perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.  
Pois do Senhor é o reino,  
é ele quem governa as nações (vv. 27, 28).

Davi continuou abordando esse grandioso tema nos versículos 29 e 30, encerrando com as seguintes palavras no versículo 31: “Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez”. O salmo começa descrevendo um momento de crise: “Por quê?”. E termina com uma mensagem de confiança: “Foi ele quem o fez”.

A viagem da crise para a confiança é a mensagem do salmo do ponto de vista de Davi. Davi estava sofrendo. Possivelmente, estava fugindo para salvar a própria vida. Seus problemas o afundaram numa profunda depressão. Ele, contudo, sobreviveu, com a ajuda de Deus. Por isso, o salmo termina com uma nota de alegria.

Olhando para o salmo dessa perspectiva, vemos uma mensagem maior para cada um de nós. Se você viver o bastante, assim como Davi, terá sérios problemas. Quando isso acontecer, a menos que você seja uma pessoa incomum, ficará algumas vezes deprimido. Estas palavras — “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” — podem não sair dos seus lábios, mas você poderá se sentir como se Deus tivesse abandonado você. Pode ser que se sinta lamentando: “Deus, o que eu fiz para merecer isto? Estou fazendo o melhor possível. Por que o Senhor não está me ajudando? Por que o Senhor não está me fortalecendo?” Precisamos da mensagem da parte final deste salmo: Deus não nos abandona. Ele não está longe de nós; pelo contrário, está bem perto.

Salmo 22:21 descreve graficamente como Deus está próximo na cena em que a presença de

Deus foi sentida entre os chifres da fera selvagem que atacava. O versículo 24 diz claramente:

Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito,  
nem ocultou dele o rosto,  
mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.

Essa grandiosa verdade ecoa em Salmos 46<sup>6</sup>. Você pode querer marcar o primeiro versículo. O salmo começa com palavras que todos nós precisamos saber e entender: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”. Quando você está com problemas, você clama: “Deus, onde está o Senhor?” A mensagem do salmista é que “Deus está *presente*; Ele está aqui”. Você veio de uma consulta médica e o diagnóstico é câncer. Você murmura: “Deus, onde está o Senhor?” Ele está bem aí com você, na sua doença. Você perdeu alguém precioso para você e está clamando: “Deus, onde está o Senhor?” Ele está bem aí ao seu lado, para confortá-lo. Você tem problemas na família? Tem problemas econômicos? Está lutando com uma tentação? Está gritando: “Deus, onde está o Senhor?” Saiba dessa verdade: Ele este bem aí com você, “socorro bem presente nas tribulações”. Uma das maiores necessidades nas nossas vidas é abriremos bem os olhos, os corações, ampliarmos nossa fé e reconhecermos que Deus está aqui, conosco. Ele está nos ajudando; Ele está nos dando força.

Digo mais uma vez que há uma grande mensagem em Salmos 22 relativa ao sofrimento.

### UMA MENSAGEM SOBRE SALVAÇÃO

Contudo, há mais verdades para observarmos nesse salmo. Ele contém uma mensagem ainda mais animadora do que a mensagem de que Deus nos ajudará em tempos de tribulação. Lembremos que Jesus fez deste salmo o Seu salmo. Vejamos agora o salmo do ponto de vista de Jesus.

Para apreciar o que Jesus estava dizendo quando gritou na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”<sup>7</sup>, temos de entender que, naqueles dias, as pessoas não possuíam cópias pessoais das Escrituras às quais podiam recorrer. Para enfrentar a tentação, refutar erros, conseguir meditar nas promessas de Deus<sup>8</sup>, elas precisavam *memorizar* as Escrituras. Por isso, citar a primeira parte de um salmo fazia com que os ouvintes judeus se lembrassem do salmo inteiro.

Gostaria de sugerir, portanto, que quando Jesus citou Salmos 22:1 na cruz, Ele não tinha em

mente simplesmente a dor do salmo, mas também o louvor do salmo. Pedro escreveu sobre “os sofrimentos referentes a Cristo e sobre *as glórias que os seguiriam*” (1 Pedro 1:11; grifo meu). Salmos 22 não fala só de sofrimento, mas também da glória que o seguiria. Jesus não tinha em mente só a tragédia da cruz, mas a vitória; não só o ataque cardíaco, mas também o lar celestial. As palavras de Jesus, devidamente entendidas, não eram tanto um grito de desespero quanto um grito de vitória!

Já observamos quantas lições deste salmo aplicam-se às lutas pessoais de Davi. Todavia, ao olharmos mais atentamente para o salmo, muitos detalhes do salmo não se encaixam totalmente em Davi. Os versículos 27 e 28 falam de um reino *universal*. Davi não estabeleceu um reino universal. Tal menção só pode se referir à coroação de Jesus como Rei quando Ele estabeleceu Seu reino eterno, a igreja<sup>9</sup>.

Novamente, vejamos os versículos 29 e 30:

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar,  
e todos os que descem ao pó [i.e., todos que morrem] se prostrarão perante ele,  
até aquele que não pode preservar a própria vida [o morto].  
A posteridade o servirá...

O salmo fala de *todo* tipo de pessoa — aquelas que têm e aquelas que não têm fé — prostrando-se perante Deus, até mesmo as que estão mortas. Isto não aconteceu nos dias de Davi. Paulo disse que isto não aconteceria até o Dia do Juízo: “Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus” (Romanos 14:10, 11)<sup>10</sup>. Este salmo, portanto, falou de acontecimentos que iam além da situação temporal em que Davi se achava.

Pedro chamou Davi de profeta (Atos 2:30). Neste salmo, Davi, assim como Jó, declarou “coisas maravilhosas demais” para ele, as quais ele não entendia completamente (Jó 42:3).

No final das contas, é a Jesus é que o salmo se refere. Para enfatizar isto, vejamos brevemente duas passagens do Novo Testamento. Vejamos primeiramente João 19. Vez após vez, João escreveu que os acontecimentos mencionados no capítulo ocorreram “para se cumprir a Escritura”. Observemos os seguintes versículos:

Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus,

tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá — para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados...

Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: “Tenho sede!”

E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem *traspassaram* (João 19:23–25, 28, 36, 37; grifo meu).

Tenho certeza de que você identificou uma série de versículos que direta ou indiretamente remetem à terminologia de Salmos 22<sup>11</sup>.

A segunda passagem bíblica é Mateus 27. Marque as palavras da multidão:

De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e cremos nele. Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus (Mateus 27:41–43).

Sem dúvida, você identificou a terminologia de Salmos 22:8 no versículo 43.

Tendo em mente estas passagens, retomemos Salmos 22.

### **A Angústia de Cristo (vv. 1–21)**

Outra vez nossas mentes remontam ao passado, desta vez para uma colina escarpada, logo ao norte de Jerusalém. Observemos como o salmista antecipou o que Jesus suportou no nosso lugar: “Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia” (v. 16a). Olhemos para a multidão, num espírito festivo, juntando-se em torno da cruz<sup>12</sup>.

“Traspassaram-me as mãos e os pés” (v. 16b). Cravos foram pregados nas mãos e nos pés de Jesus<sup>13</sup>. O som das marteladas ecoaram vale abaixo.

“Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim” (v. 17). Foram arrancadas as vestes dos que estavam nas três cruces. Os curiosos assistiam a tudo embasbacados e com os olhos arregalados<sup>14</sup>.

“Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes” (v. 18). À sombra

da cruz, inconscientes da magnitude daquele acontecimento, os soldados apostavam para ver quem iria levar para casa o manto sem emenda de Jesus<sup>15</sup>.

“Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo” (v. 6). Ouçamos os insultos dos que por ali passavam — e imaginemos como isso ofendia quem os recebia.

Todos os que me vêem zombam de mim;  
afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:  
Confiou no Senhor! Livre-o ele;  
salve-o, pois nele tem prazer (vv. 7, 8).

É sinistro o fato de as pessoas repetirem essas mesmas palavras centenas de anos depois<sup>16</sup>.

Enquanto o céu escurecia, Jesus clamava: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (v. 1; cf. Mateus 27:45, 46). No salmo, as palavras foram formuladas como uma pergunta. Jesus, citando as palavras de Davi, também usou a forma interrogativa. Isto não quer dizer que Jesus não entendia por que Seu Pai teve de esconder a face dEle. Jesus sabia por que — e você e eu também sabemos.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas;  
cada um se desviava pelo caminho,  
mas o Senhor fez cair sobre ele  
a *iniquidade de nós todos* (Isaías 53:6; grifo meu).

“Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:3; grifo meu). O pecado nos separa de Deus (Isaías 59:1, 2). Quando Jesus levou sobre Si nossos pecados na cruz, Ele sofreu a penalidade máxima pelo pecado, sendo abandonado por Deus! (Cf. 2 Tessalonicenses 1:9).

A escuridão resplandeceu finalmente. Jesus pronunciou Suas únicas palavras de desconforto — “Tenho sede<sup>17</sup>” — palavras que nos remetem a Salmos 22:15: “Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte”.

Pouco depois disso, Jesus clamou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou” (Lucas 23:46).

Ao olharmos para os detalhes da morte de Jesus retratada vividamente neste salmo, fica óbvio que a Sua morte na cruz não foi meramente um erro judicial. Não foi meramente uma tragédia que ocorreu quase dois mil anos atrás, mas foi de acordo com o plano divino. Deus predisse a crucificação e deu detalhes exatos dela. Desde o

começo da vida de Jesus, Ele sabia qual seria a última cena. Por toda a Sua vida, Jesus caminhou para essa direção. Quando finalmente morreu na cruz, Ele cumpriu o Seu propósito de ter vindo à terra.

Sim, há uma mensagem de salvação em Salmos 22. No centro dele está a grandiosa verdade: Jesus morreu por nossos pecados para vivermos!

### A Vitória de Cristo (vv. 22–31)

A mensagem de salvação vai mais além. O salmo também predisse a ressurreição, a ascensão e a volta de Jesus para o Seu pai nos céus, o estabelecimento e crescimento do reino e até (como já vimos) o Dia do Juízo.

O Novo Testamento não cita apenas a seção do salmo que relata as tribulações (vv. 1–21), mas cita também a seção de louvor (vv. 22–31). Por exemplo, em Hebreus, há uma passagem sobre o relacionamento especial de Jesus com os que O seguem. Analisemos Hebreus 2:11 e 12:

Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

A citação é de Salmos 22:22: “A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação”<sup>18</sup>. É interessante que o escritor de Hebreus tenha dito em outras palavras: “Não era Davi quem estava na verdade falando, mas Jesus”. Em Salmos 22:22, falando por meio da pena de Davi, Jesus proclamou esta verdade: “Aqueles que se tornam cristãos são Meus irmãos. Juntos, na reunião de adoração, louvamos nosso Pai!”

O salmo, portanto, não tem apenas a mensagem de que Jesus morreu por nossos pecados, mas que Ele vive hoje, que Ele está conosco, que Ele nos considera Seus irmãos e que Ele cuida de nós. Demos uma volta inteira voltando ao pensamento de que Ele é “socorro bem presente nas tribulações” (Salmos 46:1).

## CONCLUSÃO

Será que entendemos e valorizamos quão precioso é o nosso Deus e o que Ele providenciou para nós? Será que entendemos e apreciamos quão precioso é nosso Jesus e o que Ele fez por nós? Se a resposta for sim, não hesitaremos em entregar nossas vidas ao Senhor. O que você mais precisa fazer agora é aceitar as maravilhosas provisões de Deus por meio da fé e da obediência.

<sup>1</sup> Salmos 22:1; vejam também Mateus 27:46.

<sup>2</sup> Para encontrar outros exemplos de uso do termo “verme”, veja Jó 25:6 e Isaías 41:4.

<sup>3</sup> Literalmente, a palavra hebraica traduzida por “presas” significa “patas”.

<sup>4</sup> O hebraico diz “minha única [vida]”. A maioria das traduções modernas tem “minha única vida”.

<sup>5</sup> A ERC diz “unicórnios”. Não tenho certeza da razão disso; provavelmente eles pensavam que tais criaturas existiam. O hebraico tem “os que têm chifres”, e uma vez que as únicas criaturas mencionadas no salmo com chifres são os touros de Basã, as traduções mais modernas têm “os búfalos” ou algo semelhante. Alguns acreditam que o termo se refira a antílopes com chifres.

<sup>6</sup> Esta edição traz mais adiante um sermão baseado nesse salmo, intitulado “Quando o Mundo Desmorona”.

<sup>7</sup> Mateus 27:46.

<sup>8</sup> Salmos 1:2

<sup>9</sup> Mateus 16:18, 19; cf. Atos 2:30–36.

<sup>10</sup> Paulo citou Isaías 45:23. Veja também Filipenses 2:10, 11.

<sup>11</sup> João 19:24 cita diretamente Salmos 22:18. As palavras “tenho sede” no versículo 28 nos remetem a Salmos 22:15. A sede de Jesus propicia o cumprimento de Salmos 69:21. O versículo 37 é uma citação de Zacarias 12:10, mas nos remete aos cravos traspassados, mencionados em Salmos 22:16.

<sup>12</sup> Mateus 27:39ss; Marcos 15:20, 29ss.

<sup>13</sup> Lucas 23:33; 24:36–40; João 20:24–29.

<sup>14</sup> Marcos 15:29.

<sup>15</sup> Mateus 27:35; Marcos 15:24; Lucas 23:34; João 19:24.

<sup>16</sup> Mateus 27:43; Lucas 23:35.

<sup>17</sup> João 19:28.

<sup>18</sup> As duas passagens variam levemente. Cristo e os apóstolos normalmente citavam a tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta), enquanto o Antigo Testamento é traduzido do hebraico. As variações, porém, não alteram o sentido.